

estimular o interesse dos futuros médicos na especialidade.

Objetivos: Refletir sobre uma experiência lúdica de avaliação em uma turma de estudantes do módulo de hematologia de uma universidade federal. **Materiais e métodos:** A avaliação do conteúdo de hematologia teve como tema a série “Cavaleiros do Zodíaco”; consistiu na divisão da turma em três equipes, nomeadas como os personagens principais do desenho (Shun, Shyriu e Hyoga), que por sua vez se caracterizaram como os personagensos quais representavam. A avaliação, feita por meio de slides interativos, foi dividida em etapas que consistiam em cada casa do zodíaco, as quais eram aleatoriamente preenchidas com perguntas abertas sobre o conteúdo, prendas e perguntas sobre os conhecimentos gerais. Os representantes de cada equipe estavam livres para voluntariamente sentar nas cadeiras da frente, onde iriam responder as perguntas; os mesmos estavam em constanterotatividade no jogo, o que fez com que a maior parte da turma tenha contribuído ativamente na atividade. Quanto menos erros no jogo, melhor seria a nota final da equipe. **Discussão:** O jogo de Cavaleiros do Zodíaco, idealizado pelo docente coordenador do módulo, demonstrou ser uma forma diferenciada de avaliação do conteúdo da hematologia. O fato do mesmo proporcionar diversão e descontração, além de incentivar a interação e criatividade dos estudantes mostra a importância de sair do óbvio no que diz respeito às formas avaliar o processo de ensino aprendizagem do estudante no curso superior. Atividades em grupo fortalecem laços de companheirismo, além de proporcionar possibilidades para o estudante aprender com os seus próprios erros, visualizar o conteúdo de uma maneira diferente através do ponto de vista de colegas de memorizar pontos importantes sobre o assunto. **Conclusão:** Participar desse tipo de avaliação demonstra que trabalhar o conteúdo de uma matéria pode ir além de elaborar provas objetivas ou dissertativas para serem feitas individualmente. Diversificar as formas de avaliação colabora com a construção de novos conhecimentos e habilidades que serão usados na formação do estudante como um profissional qualificado. Utilizar a criatividade para construir avaliações divertidas é uma estratégia que pode ter como resultados positivos uma maior motivação, satisfação e engajamento do discente em relação a sua formação e aprendizado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1722>

SÍNDROME DE POEMS: UM RELATO DE CASO

ACC Miquelino, ACB Faria, AHC Machado,
EP Silveira, GLP Medeiros, LPD Carmo,
RLFA Paiva, KDB Vasconcelos, MPS Souza

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG,
Brasil

Objetivos: O objetivo do estudo foi relatar condutas para o diagnóstico de síndrome de POEMS. **Materiais e métodos:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, com histórico de neuroma há três anos, iniciou com quadro de intensa dor ao deambular há oito meses. Eletro-neuromiografia com polineuropatia avançada. Realização de pulsoterapia a cada três meses, já realizadas três sessões. Imunoglobulina realizada por neurologista sem eficácia. Ao exame físico foi identificada cianose de pés bilateral,

frio, sem pulso palpável. Hemograma evidenciou trombocitose e imunofixação com padrão monoclonal IgG lambda. Ressonância de coluna demonstrou espondilopatia degenerativa lombar e abaulamentos discais. Ultrassonografia de abdome evidenciou leve esplenomegalia homogênea e tomografia demonstrou lesão de aspecto esclerótico e levemente expansivo. VEGF elevado. Relatório da oftalmologista: microaneurisma periférico, neovasos papilar e hiperdilatação venosa vascular no olho direito. Observou-se alteração de fundo de olho (papiledema). Paciente apresentava também os dois critérios obrigatórios (polineuropatia e distúrbio monoclonal proliferativo das células plasmáticas), associados a critérios menores, sugerindo a síndrome de Poems. **Resultados:** Paciente do sexo feminino na sexta década de vida com idade típica e sintomatologia característica de síndrome de POEMS, apresentando como critérios diagnósticos: polineuropatia, pico monoclonal, elevação de VEGF, lesões ósseas escleróticas, esplenomegalia, papiledema e trombocitose. Devido à clínica e aos exames complementares da paciente, realizou-se orientações acerca da manutenção das medicações de uso contínuo e encaminhamento para realização de transplante autólogo de medula óssea. **Discussão:** A síndrome de POEMS (polineuropatia, organomegalia, endocrinopatia, proteína monoclonal, alterações da pele) é um distúrbio raro comumente acometendo os pacientes na quinta a sexta década de vida. É caracterizada pela presença de um distúrbio plasmocitário monoclonal, neuropatia periférica e uma ou mais das seguintes características: mieloma osteoesclerótico, doença de Castleman, aumento dos níveis séricos de fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), organomegalia, endocrinopatia, edema, alterações cutâneas típicas e papiledema. Por definição, todos os pacientes têm neuropatia periférica e um distúrbio monoclonal do plasma, quase sempre do tipo da cadeia leve lambda. **Conclusão:** Este relato apresentou um caso de Síndrome de POEMS, uma síndrome paraneoplásica rara, a qual ocorre devido a um distúrbio inerente às células plasmáticas, sendo extremamente importante a sua investigação quando considera-se diagnósticos diferenciais tais como a polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica. Portanto, a correta suspeição clínica com o diagnóstico precoce permite a terapêutica adequada a fim de reduzir a morbimortalidade da doença e melhora do quadro sintomático do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1723>

O ENSINO HEMATOLÓGICO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares,
IS Sousa, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo,
RER Filho, RFP Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Explorar estratégias de ensino multidisciplinares na hematologia e elucidar os ganhos quanto a habilidades de comunicação interpessoal e trabalho em equipe em meio a

estudantes e profissionais da saúde. **Material e métodos:** Trata-se de revisão de literatura com análise de estudos publicados entre 2018 e 2022, escritos na língua inglesa e portuguesa, obtidos através da base de dados Pubmed e SciELO, empregados os descritores do Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “comunicação”, “dinâmica de grupo”, “hematologia” e “educação médica”. **Resultados:** A literatura existente destaca a importância do ensino hematológico como catalisador para o desenvolvimento de habilidades essenciais que transpõem o conhecimento técnico, reduzindo erros de comunicação, promovendo melhores resultados no cuidado hematológico e contribuindo para um ambiente de trabalho colaborativo e satisfatório para os profissionais de saúde. Verifica-se, a partir do ensino em hematologia, sofisticação de ferramentas interativas, aperfeiçoamento da capacidade de expressão (sobretudo ao tratar de temas hematológicos), aprimoramento da dinâmica dentro da equipe e constituição de profissionais mais conscientes, receptivos perante colegas e cuidadosos com o paciente. **Discussão:** O ensino hematológico desempenha um papel crucial na formação de estudantes e profissionais da área da saúde, não apenas para adquirir conhecimentos científicos, mas também para desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Além disso, o ensino hematológico oferece oportunidades para os estudantes e profissionais de saúde aprimorarem suas habilidades de comunicação, como o diálogo com os pacientes e seus familiares, por meio de simulações de casos, bem como a interação com outros membros da equipe multidisciplinar. A comunicação efetiva e a colaboração interprofissional são elementos essenciais no cuidado hematológico, permitindo uma compreensão aprofundada dos pacientes, tomada de decisões compartilhadas e garantia da segurança do paciente. Ademais, o trabalho em equipe no contexto hematológico é fundamental para enfrentar desafios complexos e proporcionar um cuidado abrangente e de qualidade. **Conclusão:** O ensino hematológico oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de ferramentas de comunicação e trabalho em equipe em estudantes de medicina. Ao destrinchar conceitos complexos e incentivar a colaboração interdisciplinar, esse tipo de ensino prepara os alunos para enfrentar os desafios da prática médica e promover abordagem zelosa para com o paciente. A implementação de estratégias de ensino eficazes nesse contexto, como simulações de casos clínicos e treinamento em habilidades de comunicação, é fundamental para estimular mecanismos de expressividade e formar profissionais de saúde competentes e acessíveis. É, portanto, necessário que as instituições de ensino considerem a inclusão dessas práticas em seus currículos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1724>

SÍNDROME DE SWEET ASSOCIADA A CAUSAS HEMATOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares, IS Sousa, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo, RER Filho, RFP Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar as manifestações da síndrome de Sweet (SS) associada a causas hematológicas, com foco especial nas neoplasias hematológicas, a fim de compreender melhor as características clínicas, terapêuticas, prognósticas e hematológicas específicas dessa associação. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão literária produzida através da seleção de estudos publicados de 2022 a 2023, através da busca na base de dados PubMed. “Sweet Syndrome” e “Hematology” foram os descritores utilizados, em acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados:** A SS é caracterizada por lesões polimórficas na pele associadas a um infiltrado dérmico de polimorfonucleares no exame histopatológico. Suas principais causas são doenças infecciosas ou inflamatórias, mais comumente de vias aéreas, seguidas pelas neoplasias, mais prevalentes em pacientes do sexo masculino e idosos. A síndrome pode ser classificada em três categorias de acordo com a clínica e etiologia, uma delas é a SS paraneoplásica, que afeta cerca de 1/3 dos casos e pode estar associada tanto a neoplasias hematológicas (85%), sendo as malignidades mieloides mais relacionadas, quanto sólidas (15%), vale inferir que, no caso de neoplasias mieloides, há evidência de que os neutrófilos que infiltram a pele são clones relacionados às células neoplásicas. As lesões dermatológicas nesse grupo tendem a ser mais disseminadas e vesiculares, podendo ser os primeiros sinais de uma malignidade subjacente. O prognóstico da doença depende da causa subjacente e de acometimentos em outros órgãos. No entanto, pacientes com forma paraneoplásica têm prognósticos piores, com altas taxas de recorrência, devido à progressão da neoplasia subjacente, ou recaídas. Recorrências da SS em pacientes oncológicos podem indicar o surgimento de novas neoplasias, recidivas ou progressão de neoplasias prévias. Além disso, cerca de 50% dos pacientes com a forma paraneoplásica apresentam maior acometimento extra cutâneo, especialmente renal e musculoesquelético. O tratamento mais eficaz para os casos desta síndrome associada a malignidades hematopoiéticas é o transplante de medula. **Discussão:** Diante da manifestação, que pode não ser prontamente reconhecida pelos profissionais de saúde, da malignidade subjacente dessa doença, destaca-se a relevância da aquisição de conhecimentos sobre essa temática e a importância da investigação minuciosa em pacientes diagnosticados com SS que apresentam alterações inflamatórias, laboratoriais e hematológicas persistentes. Também, é imprescindível exercer vigilância quanto a outras estruturas suscetíveis de acometimento, a fim de evitar negligenciar eventuais complicações e comprometer ainda mais a delicada condição de saúde do paciente com SS. **Conclusão:** Foi destacada a pertinência do diagnóstico precoce da SS associada a causas hematológicas, especialmente a forma paraneoplásica. A detecção antecipada de neoplasias mieloides é crucial para o tratamento adequado e melhora do prognóstico do paciente. O transplante de medula surge como uma abordagem promissora para casos associados a malignidades hematopoiéticas. No entanto, ainda existem lacunas no conhecimento que exigem futuras pesquisas para desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes. Em resumo, um diagnóstico cuidadoso e conhecimento aprofundado são essenciais para o gerenciamento bem-sucedido dessa síndrome complexa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1725>